



6 a 8 de outubro de 2010 - Canela RS

ENTAC 2010

XIII Encontro Nacional de Tecnologia
do Ambiente Construído

DIRETRIZES PARA A ORGANIZAÇÃO E PROMOÇÃO DE EVENTOS ALICERÇADOS NOS PRINCÍPIOS DA SUSTENTABILIDADE

Márcia Bissoli (1); Cristina Engel de Alvarez (2)

(1) Arq. MSc. doutoranda em arquitetura e urbanismo (Universidad del Bio-Bio, Chile) Pesquisadora do Laboratório de Planejamento e Projetos (LPP- UFES). E-mail: marciabissoli@gmail.com.br

(2) Arq. Dr. professora nos cursos de pós graduação em Engenharia Civil e em Arquitetura e Urbanismo da UFES e Coordenadora do Laboratório de Planejamento e Projetos da UFES. E-mail: cristinaengel@pq.cnpq.br

RESUMO

Diante das várias possibilidades de aplicação dos princípios e estratégias da sustentabilidade, e considerando a necessária avaliação de exequibilidade, alguns aspectos se destacam quando se trata da promoção de eventos, independente das diferentes modalidades ou mesmo dimensões. Em Vitória, a Feira do Verde, realizada anualmente e organizada pela Prefeitura Municipal, possui como temática central as questões ambientais. O objetivo da pesquisa foi desenvolver um método de avaliação para a XX Feira do Verde, que aconteceu em novembro de 2009, visando estabelecer as diretrizes para o evento nos próximos anos e, também, fornecer subsídios para a realização do VI ENECS e IV ELECS 2011, que acontecerão em Vitória em 2011. Como ferramenta foi utilizado um roteiro semi estruturado, na forma de questionário e respondido pelos pesquisadores envolvidos; e uma avaliação técnica complementar, realizada pelos coordenadores da pesquisa. Os pesquisadores são professores doutores, mestres ou mestrandos, graduados e graduandos, vinculados ao Laboratório de Planejamento e Projetos (LPP/CAR/UFES), os quais possuem aproximação com a temática sustentabilidade. Como resultados foram apontados os principais problemas e potencialidades observados e elaborada uma lista de diretrizes pautadas nos aspectos da sustentabilidade, e conseqüentemente, que cooperam com as questões ambientais, foco principal da Feira. Foi possível identificar a necessidade de adoção de medidas de baixo custo e baixo impacto ambiental, como a instalação necessária de bicicletários e o uso de uma infraestrutura que favoreça o conforto do visitante, tirando proveito da iluminação e ventilação naturais. A avaliação possibilitou uma compreensão mais adequada sobre as peculiaridades do local, destacando a necessidade de acessibilidade a todos. Os resultados apontaram ainda que a adequabilidade e o sucesso em relação às questões ambientais dependem também das condições disponíveis, da motivação e da dedicação dos envolvidos para superar as resistências às mudanças.

Palavras-chave: Sustentabilidade; Eventos Sustentáveis; ELECS 2011.

1 INTRODUÇÃO

Devido às influências do atual modelo de civilização, o homem tornou-se desvinculado do seu ambiente natural. Este desconhecimento e distanciamento determinam também uma grande dificuldade na percepção de que cada atitude ou ação humana corresponde a um efeito sobre o ambiente, seja este natural ou construído. Assim, eventos como a Feira do Verde, assumem importante posição na sociedade, como veículos complementares e impulsionadores da educação ambiental. Eventos com embasamento sustentável, também denominados “eventos verdes”, de acordo com Laing e Frost (2010), podem ser definidos como aqueles que possuem uma política de sustentabilidade ou que incorporam práticas sustentáveis na gestão e operação.

A Feira do Verde é o evento de educação ambiental de maior representatividade coletiva de Vitória e do Espírito Santo, promovido anualmente pela Prefeitura Municipal de Vitória, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam). Conta com o apoio da iniciativa privada e de instituições públicas, e foi criada pela Lei Municipal nº 3.664/90 (VITÓRIA, 1990). A vigésima edição, realizada no período de 10 a 15 de novembro de 2009, teve como tema "Bacias Hidrográficas - O Reino das Águas". Realizada na Praça do Papa, no Bairro Enseada do Suá, ocupou uma área de 11.250 m² e envolveu a quantia de um milhão e duzentos mil reais para desenvolvimento e organização do evento (VITÓRIA, 2009). A feira agrupa aproximadamente cem expositores, os quais representam instituições públicas, sociedade civil organizada e empresas privadas (PREFEITURA..., 2009).

Durante os seis dias da feira, passaram pelo local aproximadamente 200 mil pessoas, que puderam participar de diversas palestras, debates, seminários, apresentação de vídeos ambientais e documentários, distribuídos em 80 horas de atividades. Foram discutidas questões ambientais e urbanísticas que interferem na qualidade de vida dos cidadãos, tais como proteção dos ecossistemas, saneamento, água e gestão ambiental (FEIRA..., 2009). Diante da grandiosidade do evento, não só na dimensão física para o contexto da cidade, como também pela amplitude e importância temática, o Laboratório de Planejamento e Projetos (LPP/UFES) realizou uma avaliação criteriosa – embora num restrito espaço de tempo - com o intuito de identificar potencialidades e propor melhorias e adaptações necessárias para as próximas Feiras. Observa-se que os pesquisadores participantes da análise e vinculados ao LPP desenvolvem pesquisas correlacionadas ao tema proposto pela feira, seja bolsistas de Iniciação Científica, bolsistas de Apoio Técnico nível superior, mestrandos ou doutorandos.

O quadro 1 apresenta a síntese das principais estratégias selecionadas como referenciais para a promoção de eventos alicerçados nos princípios da sustentabilidade e as respectivas ações correlacionadas. Vale enfatizar que foi adotado como principal fonte de referência o livro “Eventos mais sustentáveis” (FONTES et al., 2008), especialmente pela oportunidade de testar a efetiva exequibilidade das recomendações nela contidas, considerando especialmente a intenção de replicar os resultados durante o VI Encontro Nacional (ENECS) e IV Encontro Latino-Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis, que acontecerão em Vitória em 2011. De acordo com Dickson e Arcodia (2010), atualmente há uma escassez na literatura que estuda a relação entre os eventos e o ambiente, justificando assim a necessidade de incentivar estudos sobre a questão.

Continua

Estratégias de sustentabilidade	Ações sugeridas
Usar recursos naturais com responsabilidade	Reduzir consumo de água, de energia e de resíduos
	Priorizar o uso de objetos duráveis, ao invés de descartáveis
	Priorizar uso de recursos naturais renováveis
	Priorizar uso de materiais recicláveis e reciclados
	Instalar sistema de coleta seletiva de resíduos
	Encaminhar os resíduos para reciclagem e compostagem
	Incentivar o transporte coletivo e solidário
	Valorizar iluminação e ventilação natural
	Na praça de alimentação, oferecer alimentos orgânicos, por exemplo
Criar oportunidades de desenvolvimento econômico mais justo e equânime	Priorizar negócios para empreendimentos econômicos populares e solidários (cooperativas, associações, etc.)
	Negociar preços justos

Quadro 1 - Quadro síntese das estratégias e ações equivalentes

Fonte: Adaptado de FONTES et al., 2008.

Estratégias de sustentabilidade	Ações sugeridas
Valorizar saberes práticos e populares	Prever atividades para vivência e experimentação
	Criar momentos culturais (para apreciação do saber popular)
Fomentar a unidade, sentido de pertencimento e de coletividade	Promover espaços de encontro
	Evitar atividades paralelas e isolamento de grupos
	Ampliar o contato dos participantes através de formas de representação cultural local e regional (no âmbito da arquitetura, do artesanato, da música, da dança, do cinema, da culinária, etc.)
	Respeitar sensibilidades e necessidades da comunidade do entorno, evitando incômodos (por exemplo, ruídos intoleráveis, presença de lixo no entorno, etc.)
Valorizar as escalas regionais e locais	Promover atividades artísticas
	Envolver produtos e serviços oriundos da região
	Trabalhar a logística do evento de modo a favorecer a integração e a proximidade das pessoas
Promover a participação ativa e cidadã	Construir processos transparentes de gestão do evento
	Compartilhar informações de maneira clara e permanente
	Formar equipes de trabalho autogestionárias e motivadas pela cooperação
	Capacitar pessoas interessadas em participar, transferindo conhecimento e ampliando habilidades pessoais
Fortalecer parcerias e instituições	Buscar parcerias com instituições que compartilham os princípios da sustentabilidade e multiplicam experiências neste sentido
Favorecer o acesso de forma democrática	Escolher o local do evento que seja de fácil acesso
	Constituir um ambiente receptivo a diferentes níveis socioculturais
	Adequar o espaço físico para pessoas com dificuldades para locomoção
	Trabalhar a divulgação do evento em diferentes ambientes e setores, para levar a informação a pessoas de diferentes níveis socioculturais
	Se houver comercialização de produtos, praticar preços justos
	Se houver inscrição, praticar preços justos

Quadro 1 - Quadro síntese das estratégias e ações equivalentes

Fonte: Adaptado de FONTES et al., 2008.

Ainda é insipiente a existência de parâmetros, normas e regras para encorajar os gestores de eventos a adotar estratégias e ações com bases em princípios sustentáveis (DICKSON; ARCODIA, 2010). Tal pesquisa poderá contribuir para uma formatação inicial de um processo a ser instalado com base em questões sociais, econômicas e políticas, e que possa atingir tanto os profissionais contratados para executar os serviços, como os organizadores, os expositores e também os visitantes.

2 OBJETIVO

O foco desta pesquisa foi desenvolver um método de avaliação para a XX Feira do Verde, que aconteceu em novembro de 2009 na cidade de Vitória (ES), cuja aplicabilidade objetiva os seguintes resultados: 1. estabelecer as diretrizes para o evento nos próximos anos; 2. fornecer subsídios para a realização do VI Encontro Nacional (ENECS) e IV Encontro Latino-Americano sobre Edificações e Comunidades Sustentáveis (ELECS), previstos para ocorrer em 2011; 3. ser um guia básico para a organização de eventos similares. De forma secundária, a pesquisa também objetivou avaliar a efetiva exequibilidade das recomendações contidas em Fontes et al. (2008) assim como da aplicação dos conceitos de sustentabilidade, atualmente explorados em diversos setores (como construção civil, indústrias, comércio, etc.), também ao formato de promoção de eventos, sejam eles com ênfase ambiental ou outros aspectos inerentes ao conceito.

3 METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi vinculada a uma oportunidade, uma vez que a Feira do Verde é um evento único dentro da realidade local que tem como enfoque temas correlatos às pesquisas desenvolvidas pelos avaliadores. As avaliações aconteceram a partir de duas abordagens específicas: 1. a análise dos pesquisadores visitantes da Feira; e 2. a avaliação técnica realizada pela coordenação desta pesquisa. Embora tenham sido coletadas informações junto aos organizadores e expositores

durante o período de organização da Feira, os dados obtidos foram utilizados somente para subsidiar o referencial teórico e a elaboração de um roteiro semi estruturado, na forma de questionário possuindo 49 perguntas, objetivando ser o instrumento de orientação dos pesquisadores envolvidos nas análises. Os respondentes foram professores doutores, mestres ou mestrandos, graduados e graduandos, vinculados ao LPP/CAR/UFES, com algum conhecimento em relação à temática sustentabilidade, considerando o pouco tempo disponível e a ausência de recursos para a realização de uma enquete ampla, abrangendo todos os setores envolvidos, ou seja, organizadores, expositores e visitantes. Dessa forma, a partir dos 31 questionários respondidos, foi estabelecido um panorama amplo, oriundo de uma avaliação multi e interdisciplinar considerando a formação e a temática específica de envolvimento de cada pesquisador participante.

O roteiro foi subdividido em temas, para que os itens avaliados fossem analisados com fácil compreensão e clareza. Para complementar as informações oriundas dos questionários, foi realizada uma avaliação técnica pela equipe responsável por esta pesquisa, usando como base o mesmo roteiro, porém com a avaliação aberta e de respostas subjetivas.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados, foram mantidos os principais temas abordados e agrupados de acordo com a proposta do questionário. Além de temas referentes ao uso dos recursos naturais, foram também pesquisadas questões relacionadas ao desenvolvimento econômico justo e equânime, favorecimento ao acesso de forma democrática, valorização dos saberes práticos e populares, fomento à unidade e à coletividade, valorização das escalas regionais e locais, promoção da participação ativa e cidadã, fortalecimento de parcerias e instituições e questões complementares

4.1 Uso dos recursos naturais

Os temas aqui detalhados têm por intuito fornecer um panorama relativo ao uso dos recursos naturais, destacando a correlação da estrutura da Feira e as atividades que ali acontecem, sendo na tabela 1 apresentados os principais resultados obtidos nos questionários e na avaliação técnica.

Tabela 1 – Questões referentes ao uso dos recursos naturais

Continua

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR ¹	
Água (presença de ações para redução do consumo)	24%	68%	8%	A presença de alguns cartazes e <i>banners</i> referentes a este recurso (figura 1) não foi suficiente para a maioria dos pesquisadores. Destaca-se que o tema central da Feira foi "Bacias Hidrográficas - O Reino das Águas".
Energia (presença de ações para redução do consumo)	20%	76%	4%	Destacou-se a existência de muitas luzes acesas durante o dia, aparentemente desnecessárias.
Ventilação e iluminação (uso dos recursos naturais)	36%	56%	8%	O desconforto dos visitantes foi observado principalmente nos horários em que a temperatura é naturalmente mais elevada. As grandes aberturas nas extremidades possibilitavam ventilação nas suas proximidades, mas não o suficiente para todo o espaço interior, já que o dimensionamento da tenda não permitia a ventilação cruzada (figura 2). O uso de ventiladores com umidificadores reduziu parcialmente o problema. Durante o dia, a cor clara contribuiu para uma iluminação interna favorável.
Resíduos (presença de ações para a redução da produção)	48%	40%	12%	Ganhou destaque elementos que remetem à arquitetura (estrutura desmontável – figura 3), ao comércio (embalagens alternativas e reaproveitáveis) e ao artesanato (aproveitamento de resíduos e recursos naturais). Alguns <i>stands</i> forneciam brindes educativos (sementes e mudas) em troca de garrafas <i>pet</i> , pilhas usadas, etc.
Resíduos (descarte correto)	64%	24%	12%	Apesar da instalação de coletores, observou-se a ausência do correto descarte, mesmo com a presença de pessoas treinadas para orientar o visitante neste sentido. O descarte final dos resíduos produzidos na Feira foi feito pelo órgão responsável pela coleta de lixo seco e úmido na cidade.

¹ NR = Não Respondeu.

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Resíduos (uso de elementos reciclados)	80%	20%	-	Foram mencionados os produtos comercializados, a estrutura dos <i>stands</i> , e a decoração (figura 4).
Resíduos (incentivo à redução de descartáveis)	36%	60%	4%	Ressalta-se a distribuição de brindes como os copos retráteis (figura 5) - que são duráveis e portáteis -, além de sacolas de tecido para os produtos comercializados.
Transporte coletivo (utilização)	56%	32%	12%	A feira foi instalada em um local de fácil acesso e atendida por linhas de transporte público que acessam diferentes bairros e municípios limítrofes. No estacionamento foi verificada a presença de alguns ônibus escolares.
Alimentos naturais e orgânicos	72%	16%	12%	A presença de alimentos naturais foi perceptível, contudo, os preços praticados foram apontados por alguns como elevados.



Figura 1 - Stand com campanha para uso consciente da água



Figura 2 - Aberturas adequadas para ventilação higiênica e inadequadas para o conforto



Figura 3 - Estrutura desmontável permite o reaproveitamento dos materiais



Figura 4 - Materiais reutilizados



Figura 5 - Brindes com bons exemplos de material durável

4.2 Desenvolvimento econômico justo e equânime

Neste tema, procurou-se identificar a existência de ações e iniciativas que corroboram para um desenvolvimento que tem como base uma economia justa, sendo que a tabela 2 apresenta os principais resultados obtidos.

Tabela 2 – Questões referentes ao desenvolvimento econômico justo e equânime

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Empreendimentos populares e solidários (cooperativas, associações, etc.)	72%	16%	12%	A maioria dos <i>stands</i> teve como característica principal a comercialização de produtos provenientes de ONGs, empreendimentos populares e solidários (figura 6), e a seleção dos mesmos foi feita sem a adoção de regras e exigências direcionadas visando um resultado efetivo no que diz respeito à sustentabilidade.
Preços justos	72%	16%	12%	Mesmo considerando os preços justos, alguns respondentes fizeram pequenas ressalvas em relação aos valores de alguns alimentos comercializados na praça de alimentação.



Figura 6 - Presença marcante de associações e ONGs no evento

4.3 Favorecimento ao acesso de forma democrática

Considerando que a localização do evento é um fator determinante para os deslocamentos da população alvo, os principais resultados obtidos na pesquisa seguem sintetizados na tabela 3.

Tabela 3 – Questões referentes favorecimento ao acesso de forma democrática

Continua

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Localização (fácil acessibilidade)	100%	-	-	Existência de ponto de ônibus próximo e amplo estacionamento. Local conhecido por todos.
Receptividade local	80%	16%	4%	Para a maioria dos respondentes o ambiente é receptivo para diferentes níveis socioculturais. Entretanto, quanto à diversidade de faixa etária, foi destacado que a estrutura do evento foi direcionada para o público infantil.

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Necessidades especiais (adequação do local)	80%	16%	4%	A maioria dos respondentes observou que a Feira está ajustada a tais princípios – quando considerada somente a questão de mobilidade – estando localizada em terreno plano e com existência de rampas nos desníveis existentes.
Divulgação do evento	32%	56%	12%	A divulgação foi avaliada como ineficiente e/ou não adequada no objetivo de se atingir diferentes níveis socioculturais.

4.4 Valorização dos saberes práticos e populares

A existência de ações que reproduzem um senso comum como um modo de saber prático e condutor de um conhecimento popular na sociedade segue apresentada na tabela 4.

Tabela 4 – Questões referentes à valorização dos saberes práticos e populares

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Atividades para vivência e experimentação	88%	4%	8%	Os <i>stands</i> temáticos e interativos foram destacados bem como a existência de locais para apresentações.
Momentos culturais	84%	8%	8%	Foram amplamente enfatizado os eventos como palestras, teatros, apresentações e shows de músicas regionais.
Atividades e envolvimento de diferentes faixas etárias	76%	16%	8%	Apesar do incentivo a participação de todas as atividades foram direcionadas principalmente ao público infantil.

4.5 Fomento à unidade e à coletividade.

A participação coletiva na produção de um conteúdo mais dinâmico e que represente a diversidade local foi uma das questões discutidas e cujos resultados seguem apresentadas na tabela 5.

Tabela 5 – Questões referentes ao fomento à unidade e à coletividade

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Espaços de encontro	72%	24%	4%	A praça para <i>shows</i> com palco (figura 7) e a praça de alimentação, são importantes espaços para encontros
Infraestrutura e integração -existência	92%	-	8%	A disposição dos <i>stands</i> e a existência de <i>shows</i> informais fornecem maior interação entre artista e visitante (figura 8).
Atividades paralelas (isolamento de grupos)	56%	36%	8%	Foi observada a existência de <i>stands</i> que funcionavam como espaços “vip” – incentivo à segregação e ao isolamento de grupos.
Incômodos (aos usuários do entorno)	68%	28%	4%	Na avaliação técnica foi observado que o maior incômodo referia-se aos próprios usuários da Feira em função do alto nível de pressão sonora proveniente da sonorização do evento, o que causava certo desconforto e até dificuldades para as pessoas conversarem.
Atividades culturais (ampliar o contato dos com representações local e regional)	64%	28%	8%	A música, alguns <i>stands</i> temáticos - como o espaço montado pela Prefeitura de Vitória, que instalou no piso uma foto aérea de todo o município - possibilitou interação com os visitantes e despertou o interesse em compreender o espaço e a cidade (figura 9)



Figura 7 - Palco para *show* como elemento de coletividade



Figura 8 - *Shows* informais contribuem para a interação entre público e artista



Figura 9- Interação dos visitantes com os espaços da Feira
Fonte: GASPARINI, 2009.

4.6 Valorização das escalas regional e local.

A valorização das escalas local e regional é apresentada na tabela 6 e determinada a partir de princípios e ações que contribuem para a dinamização da economia local e para a análise de premissas, possibilidades e limitações envolvidas nas reflexões e práticas da construção de valores.

Tabela 6 – Questões referentes à valorização das escalas regional e local

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Atividades artísticas locais	68%	16%	16%	Em alguns <i>stands</i> aconteciam brincadeiras, jogos e atividades relacionadas às realidades locais e regionais.
Produtos e serviços (origem local ou região próxima)	92%	-	8%	Considerou-se como regional os produtos e serviços provenientes de um raio aproximado de 200 km de distância, que abrange todo o Estado do Espírito Santo.
Infraestrutura (contexto local)	32%	64%	4%	Para a maioria dos respondentes, a infraestrutura não contextualiza ou valoriza a cultura local.

4.7 Participação ativa e cidadã

Neste bloco, o conteúdo buscou identificar a ênfase distinta atribuída aos eixos estruturantes da convivência social - participação cidadã -, como uma forma para a expressão e o exercício democrático na sociedade. O resultado é apresentado na tabela 7.

Tabela 7 – Questões referentes à participação ativa e cidadã

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Informações compartilhadas				Observa-se que esse quesito foi erroneamente interpretado pelos pesquisadores, pois as respostas obtidas foram associadas à sinalização física da feira e não ao caráter político de participação e transparência nas decisões, especialmente na fase de organização. Assim, os resultados foram suprimidos da pesquisa.
Equipes capacitadas	36%	52%	12%	Em alguns <i>stands</i> foi identificada a falta ou insuficiência de treinamento dos monitores para receber o público, encontrando-se, inclusive, situações em que os monitores não tinham conhecimento sequer do conteúdo do próprio material exposto.
Visitantes motivados	32%	32%	36%	Os visitantes demonstravam-se interessados e motivados em participar, buscando novos conhecimentos e novas habilidades sendo tal fato facilmente comprovado pelas filas e aglomerações em alguns <i>stands</i> e em momentos de atividades culturais. Vale ressaltar que juntamente ao público infantil, também se fez presente acompanhantes adultos, além dos demais adultos interessados pelo evento.

4.8 Fortalecimento de parcerias e instituições

A tabela 8 apresenta os principais resultados que apontam para a forma de atuação das empresas e instituições presentes na Feira. Vale destacar que não fez parte desta pesquisa a investigação da veracidade dos fatos divulgados pelos *stands*, no entanto, observou-se que o evento é uma oportunidade para algumas empresas oferecerem ao público uma imagem diferente daquela já conhecida, com o objetivo maior de se promover “ambientalmente”.

Tabela 8 – Questões referentes à participação ativa e cidadã

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Instituições que compartilham experiências com princípios sustentáveis	84%	12%	4%	Foram identificadas algumas empresas que multiplicam experiências neste âmbito, onde os expositores procuravam divulgar ações e práticas com princípios sustentáveis.

4.9 Questões complementares

Para apresentar outras questões da pesquisa, a tabela 9 resume as principais colocações de caráter complementar, sendo observadas ainda as seguintes sugestões e comentários selecionados dos questionários e da avaliação técnica:

- ⇒ Necessidade de instalação de bicicletário;
- ⇒ Presença de lixo no chão, apesar de haver muitas lixeiras, o que indica a necessidade de maior investimento nas ações relacionadas à educação ambiental;
- ⇒ Inserção de mais significado nos espaços, de forma que a própria estrutura física também contribua para a mensagem do que se avalia como “sustentável”;
- ⇒ A questão educativa deve ter maior peso que o enfoque comercial;
- ⇒ As exposições podem ser mais interativas, destacando-se ainda que poucos visitantes se sentem atraídos para as palestras;

⇒ As salas especiais (“Vips”) nos stands configuram uma segmentação social;
 Foi destacada a ausência de mapas de localização no acesso principal e nos stands; e a partir de critérios previamente definidos, sugere-se que para a participação na Feira - sejam as empresa, ONGs ou Prefeituras - deva ser precedida por uma avaliação de um projeto feito por cada expositor.

Tabela 9 – Questões complementares

Temas	Respostas			Observações
	Sim	Não	NR	
Sinalização visual (relação com a questão ambiental)	64%	32%	4%	Sendo a questão ambiental o foco do evento, a sinalização visual enfatizou os aspectos relacionados à água.
Embalagens alternativas (vendas e brindes)	28%	52%	20%	Foram identificados materiais reutilizados e/ou produzidos com materiais alternativos de forte apelo ambiental
Papel reciclado (no material impresso)	48%	52%	-	Curiosamente foi observado, também, que alguns expositores utilizam impressões que imitam o reciclado.
Bebedouros (existência)	84%	8%	8%	A instalação de bebedouros reduz a geração de resíduos como copos descartáveis, garrafinhas de água e canudos.
Prejuízos ambientais (danificação ao ambiente local)	20%	68%	12%	Principalmente a vegetação existente ficou prejudicada, como pode ser observado nas diferentes situações apresentadas pela figura 10, durante a desmontagem da estrutura da Feira. Não se tem registros de compensação da vegetação danificada.
Materiais com princípios sustentáveis (utilização)	64%	28%	8%	Alguns <i>stands</i> usavam, por exemplo, divisórias que podem ser reaproveitadas e lixeiras de papelão. Para a finalidade itinerante e flexível, característica do evento, a estrutura desmontável é interessante, pois pode ser reutilizada posteriormente. Foi identificado também mobiliário com materiais reaproveitados, como por exemplo, pneus transformados em pufes (figura 11).
Próximo evento (em local aberto)	48%	52%	-	Muitos apontaram que seria interessante, contudo, deve-se pensar em soluções para a proteção quanto às intempéries e ao sol.



Figura 10 - No desmonte da Feira, a vegetação de médio porte e a forração em grama sofreu perceptíveis prejuízos



Figura 11- Pneus transformados em pufes

4.10 Resultados

Apoiando-se no referencial teórico, na análise feita anteriormente a partir do questionário e complementado com a equipe técnica simultaneamente, o quadro 2 apresenta algumas diretrizes consideradas fundamentais para a promoção de eventos sustentáveis, podendo-se adequar tanto para eventos como a Feira do Verde, como para a elaboração do ELECS ou eventos similares.

Continua

Grupo temático	Principais diretrizes
Organização do evento	Priorizar projetistas, promotores e fornecedores que atuam no mercado local
	Propor meios de compensação dos possíveis impactos ambientais e divulgar tal ação
	Avaliar os impactos sociais e ambientais (positivos e negativos) antes, durante e após o evento
Campanhas educativas	Orientar quanto à correta destinação dos resíduos, feita por pessoas treinadas e através de campanhas educativas (folders, cartazes, etc.)
	A divulgação do evento deve contemplar diferentes níveis socioculturais e todas as faixas etárias
	A sinalização, a comunicação visual e os materiais empregados para a confecção destes elementos devem evocar a educação ambiental e estar coerentes com o tema central
	Brindes educativos podem ser trocados por garrafas pet, pilhas usadas, etc.
	No material de divulgação e nos materiais distribuídos pelos <i>stands</i> , utilizar como base produtos reciclados e ajustados ao tema do evento

Grupo temático	Principais diretrizes
Estrutura do evento	Localizar a feira em local de fácil acesso, em especial, que seja atendido por diversos meios de transporte público
	Na setorização da feira, distribuir os <i>stands</i> de forma tal que as atividades se misturem e se complementem sem descaracterizar o todo
	As equipes de trabalho, seja da organização da feira ou as pessoas que irão trabalhar nos <i>stands</i> , devem receber treinamento prévio (através de palestras ou cartilhas) que tenha como base fundamental princípios da sustentabilidade.
	Instalar bicicletário
	Fazer uso de materiais reutilizáveis e/ou recicláveis
	Instalar e promover campanha de coleta seletiva
	Garantir, ao máximo, ventilação e iluminação naturais
	Preparar o ambiente para diferentes níveis socioculturais e diferentes faixas etárias
	Atender às necessidades básicas de todos (visitantes, monitores, expositores)
	Coibir a presença de ambulantes não cadastrados ou externos ao evento
	Controlar a qualidade sonora observando que o som ambiente não deve causar incômodos aos visitantes
	Contextualizar e valorizar a cultura local
	Identificar claramente a feira através de mapas, pessoas treinadas para orientar e propor identificação visual clara e objetiva
	Instalar bebedouros e identificar claramente a localização dos mesmos
	Priorizar ambiente livre de poluentes e cigarros, incentivando campanhas educativas
	Tirar partido da ambiência existente e da paisagem local
	Realizar avaliação de impacto social e ambiental
	Caso o evento aconteça em local aberto, propor soluções para os períodos de sol intenso ou possibilidade de chuvas
	Utilizar na estrutura, nos fechamentos, etc., materiais de baixo impacto, aceitos sob o aspecto da sustentabilidade (reaproveitáveis, recicláveis, etc.) e com qualidade adequada aos objetivos
	Embutir maior significado possível na própria estrutura do evento, aproximando ao tema
	Envolver o visitante com as questões relacionadas aos problemas ambientais
	A questão educativa deve ter maior peso que a questão comercial
	Em caso de conflitos, resolver os problemas sem o uso de violência
	Ter presente as dimensões da sustentabilidade nas diversas ações (cultural, econômica, social e ambiental)
	Por ser uma feira itinerante, o ambiente local deve ser respeitado, não devendo causar prejuízos ambientais, em todas as etapas (montagem, operação e desmonte), recomendando-se um projeto global que considere as especificidades de cada fase
	Manter a integridade ecológica do local através da prevenção de poluição, prudência no uso de recursos naturais e respeito à capacidade de suporte do ecossistema
	Usar adequadamente os recursos naturais, priorizando a conservação e a reciclagem
	Incentivar uso de soluções técnicas e construtivas de baixo impacto ambiental
Stands	Priorizar empreendimentos populares e solidários e a prática de preços justos
	Priorizar instituições e empresas que compartilham os princípios da sustentabilidade
	Desenvolver o potencial econômico com atividades que promovam a geração de renda (trabalho e segurança social) e a igualdade de oportunidades
	Selecionar os expositores através de um <i>checklist</i> previamente definido. O expositor deve apresentar um projeto básico do <i>stand</i> considerando a proposta arquitetônica (incluindo as etapas de montagem e desmontagem) e as ações previstas, com ênfase para o direcionamento dos resíduos produzidos.
	Exigir a priorização no uso de embalagens alternativas
	Priorizar o comércio de produtos com base em reciclados e reaproveitados
	Incentivar a utilização de objetos e materiais não descartáveis
	Comercializar alimentos orgânicos e naturais, como frutas, sucos, etc.
	Os produtos e serviços devem ser, em sua maioria, originários do local ou da região
	Mesmo possuindo um tema central, pré-determinar <i>stands</i> temáticos, que apresentem propostas e discutam soluções específicas.

Grupo temático	Principais diretrizes
Atividades	Incentivar atividades que valorizem a vivência e a experimentação
	Disponibilizar espaços integrados para apresentações
	Contemplar diferentes faixas etárias, seja nas atividades culturais, seja nas específicas
	Incentivar e possibilitar a realização de peças teatrais, danças e apresentações em locais diversos, não somente no palco (espaços alternativos para encontros)
	Promover e incentivar a diversidade e a identidade culturais (identificação das raízes locais, conservação do patrimônio urbanístico, paisagístico e ambiental que fazem referência e à memória da comunidade) - priorizar os artistas locais e regionais

Quadro 2 - Diretrizes para a promoção de eventos sustentáveis semelhantes à Feira do Verde

Constatou-se que a promoção de eventos alicerçados no conceito de sustentabilidade é um procedimento em que os indivíduos e as comunidades tomam consciência do seu ambiente e incorporam novos conhecimentos, novas habilidades, além de novas experiências e valores. A avaliação possibilitou uma compreensão mais adequada da realidade local, e em particular, dos aspectos que envolvem a utilização dos bens naturais, visto que na complexidade de avaliar a questão da sustentabilidade em qualquer empreendimento, a dimensão ambiental é, atualmente, a de mais fácil percepção. Os resultados apontaram, ainda, que a adequabilidade e o sucesso de eventos ajustados aos princípios sustentáveis dependem também das condições disponíveis, da motivação e da dedicação dos envolvidos para superar as resistências às mudanças.

Conclui-se que, considerando a divisão nos grupos temáticos, as campanhas educativas requerem um maior e mais imediato esforço para a implementação, uma vez que envolvem e interferem nos demais aspectos considerados na avaliação. Observou-se, ainda, que a infraestrutura e logística disponibilizada para a realização da Feira – tais como o local, o formato e os materiais do *stand* principal, os recursos humanos, as empresas patrocinadoras, entre outros – possuem uma relação histórica com o evento, cujas eventuais mudanças requerem um trabalho continuado e gradativo, com a participação ativa de todos os setores envolvidos.

5 REFERÊNCIAS

- DICKSON, C.; ARCODIA, C. Promoting sustainable event practice: The role of professional associations. **International Journal of Hospitality Management**, n. 29, p. 236–244, 2010.
- FEIRA do Verde 2009. 2009. Disponível em: <<http://feiradoverde2009.wordpress.com/>>. Acesso em 12 abr. 2010.
- FONTES, N.; ZANIN, M.; TEIXEIRA, B. A. do N.; YUBA, A. N.; SHIMBO, I.; INO, A.; LEME, P. C. S. **Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, social, cultural e política**. São Carlos: EdUFSCAR, 2008.
- GASPARINI, S. **Stand da Prefeitura de Vitória com foto aérea do município**. 2000. Fotografia disponível em: <<http://feiradoverde2009.wordpress.com/>>. Acesso em: 05 abr. 2010.
- LAING, J.; FROST, W. How green was my festival: Exploring challenges and opportunities associated with staging green events. **International Journal of Hospitality Management**, n. 29, p. 261–267, 2010.
- PREFEITURA de Vitória: uma cidade melhor para todos. 2009. Disponível em: <<http://www.vitoria.es.gov.br/semam.php?pagina=feiradoverde>>. Acesso em: 12 abr. 2010.
- VITÓRIA. **Portaria nº 17/2009**, de 05 de novembro de 2009. A Tribuna, Vitória, p. 38, 07 nov. 2009.
- VITÓRIA. **Lei nº 3.664**, de 17 de julho de 1990. Cria a feira do verde que será realizada anualmente, por ocasião dos festejos do dia da cidade. Prefeitura Municipal de Vitória: Vitória, 1990. Disponível em: <<http://sistemas.vitoria.es.gov.br/webleis/Arquivos/1990/L3664.PDF>>. Acesso em: 12 abr. 2010.

6 AGRADECIMENTOS

As autoras gostariam de agradecer a todos os pesquisadores envolvidos, à Secretaria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Vitória e ao DAUS (Design, Arquitetura e Urbanismo Sustentáveis), escritório responsável pela concepção e montagem do *stand* da PMV.